

IMPACTO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO AO TRATAMENTO E CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.009-004>**Maria Gabriella de Souza Milanez**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3597-1370>**Bruna Letícia de Souza Milanez**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Asa Norte, Brasília, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4070-5614>**Melissa Cardoso Deuner**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0324-5543>**Elisa Gabrielle Rocha da Silva**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9153-9582>**Beatriz Santos de Medeiros**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0178-5432>**Daniele Araújo de Oliveira**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6624-8214>**Tamires Rodrigues de Sousa**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0797-8836>**Victor Henrique Arruda de Souza**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9313-2039>**Gabrielle Rodrigues da Silva**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3321-3248>**Gregório Otto Bento de Oliveira**Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Shopping Taguatinga, Taguatinga Sul, DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9326-9450>**RESUMO**

O objetivo deste estudo é entender a importância da Atenção Farmacêutica no tratamento do Diabetes Tipo 2, focando em como ela afeta a adesão ao tratamento e o controle dos níveis de glicose dos pacientes. Para isso, a pesquisa se apoia em uma revisão de literatura de artigos científicos dos últimos dez anos, procurando



examinar as principais ações farmacêuticas relacionadas a essa doença. Dentre os temas tratados, estão a diferença entre Assistência Farmacêutica e Atenção Farmacêutica, as complicações que surgem do descontrole da glicose e os principais medicamentos utilizados no tratamento. Os achados mostram que a atuação do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes faz uma grande diferença na melhoria dos níveis de glicose e na prevenção de complicações da doença. Além disso, destaca-se a relevância da educação em saúde e da personalização do tratamento como práticas fundamentais para aumentar a eficácia do tratamento. A pesquisa conclui que a Atenção Farmacêutica é essencial para o manejo do Diabetes Tipo 2, sendo crucial para fomentar a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Adesão ao Tratamento; Cuidado Farmacêutico; Controle Glicêmico; Diabetes Mellitus.



1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus é uma condição metabólica persistente marcada pela incapacidade do organismo de controlar corretamente os níveis de açúcar no sangue. A DM2, geralmente se manifesta em adultos, especialmente em pessoas com sobrepeso ou obesidade, também está associado a fatores de estilo de vida, como sedentarismo e alimentação inadequada (Bertonhi e Dias, 2018). A falta do controle glicêmico pode causar pé diabético, retinopatia, neuropatia e nefropatias. O controle glicêmico, é uma parte do tratamento, que inclui mudanças no estilo de vida, monitorar níveis de glicose, atividade física, mudança na alimentação e uso adequado das medicações (Nunes et al., 2021)

A adesão ao tratamento farmacológico é um desafio para muitos pacientes com DM2. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico é essencial para reduzir os níveis de hemoglobina glicada e prevenir complicações a longo prazo. O farmacêutico pode auxiliar na identificação de barreiras para a adesão, fornece orientações personalizadas e monitorar a resposta ao tratamento, contribuindo para o sucesso terapêutico (NOGUEIRA et al., 2020).

Diabetes Mellitus Tipo 2 é uma condição que atinge indivíduos na fase adulta, apresentando uma elevada incidência global e está ligada a sérias complicações de saúde, como enfermidades cardiovasculares e renais, que impactam a qualidade de vida dos afetados e sobrecarregam os serviços de saúde.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma a atuação do farmacêutico incentiva a utilização adequada de fármacos, além de informar e auxiliar os pacientes em suas rotinas. Este trabalho poderá ajudar a destacar a relevância do farmacêutico no gerenciamento de enfermidades crônicas, fornecendo bases para a criação de abordagens mais eficientes no controle do diabetes. Dessa maneira, busca-se ressaltar a importância do tratamento e, em particular, do entendimento dessa condição.

Portanto, este estudo é relevante por oferecer a oportunidade de estudar intervenções que podem melhorar essa adesão, como a Atenção Farmacêutica. A Atenção Farmacêutica tem demonstrado ser um método eficaz de aumentar o conhecimento sobre a atuação dos farmacêuticos no tratamento de pacientes com doenças crônicas, destacando seu papel no apoio ao tratamento, na educação dos pacientes e na promoção de resultados de saúde melhores.

A Diabetes Mellitus é uma condição metabólica crônica caracterizada pela incapacidade do corpo de regular adequadamente os níveis de açúcar no sangue. Como a Assistência Farmacêutica auxilia na prevenção de complicações relacionadas ao controle inadequado dos níveis de açúcar no sangue em pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2?

O propósito deste estudo é investigar a função da Atenção Farmacêutica na gestão do Diabetes Mellitus Tipo 2, avaliando seu impacto na adesão ao tratamento e no controle glicêmico dos pacientes. Para esse propósito, serão explorados os seguintes objetivos específicos: distinguir entre Assistência Farmacêutica e Atenção Farmacêutica, esclarecendo suas diferenças conceituais e práticas; discutir as



complicações que a falta de controle glicêmico pode causar em pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2, evidenciando os riscos associados ao manejo inadequado da doença; e Explicar os medicamentos mais usados no tratamento do Diabetes Mellitus Tipo 2, discutindo seus mecanismos de ação e relevância na terapia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Esta revisão qualitativo-descritiva analisará estudos publicados nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, utilizando operadores booleanos como *(Atenção farmacêutica OR Assistência farmacêutica) AND (Diabetes Mellitus Tipo 2 OR DM2) e (Controle glicêmico OR glicemia) AND (Intervenção farmacêutica)*. Serão incluídos artigos em português, espanhol ou inglês, com texto completo gratuito, focados em adultos com DM2, que abordem intervenções farmacêuticas e parâmetros como HbA1c. Excluir-se-ão estudos sobre diabetes tipo 1, gestacional ou sem dados clínicos relevantes. A seleção seguirá um fluxograma PRISMA adaptado, com triagem por título, resumo e leitura integral.

O DM2 caracteriza-se por resistência à insulina e perda progressiva da função das células β pancreáticas, levando a hiperglicemia crônica e complicações microvasculares (neuropatia, nefropatia) e macrovasculares (AVEs, cardiopatias). A atenção farmacêutica atua na otimização da farmacoterapia (ex.: ajuste de metformina, combinação com iSGLT2 ou GLP-1), educação em saúde (monitoramento glicêmico, prevenção de hipoglicemias) e promoção da adesão, impactando diretamente na redução da HbA1c e na qualidade de vida. Esta síntese evidenciará estratégias comprovadas, sem propor novas intervenções.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Assistência Farmacêutica tem como objetivo garantir a disponibilidade de medicamentos para pessoas que não têm meios financeiros para comprá-los. A finalidade de sua criação era organizar e simplificar a distribuição de medicamentos a preços acessíveis, apesar de ter iniciado com uma estratégia focada na aquisição e distribuição. Este modelo é fundamental para assegurar que os medicamentos essenciais estejam acessíveis à população, contribuindo assim para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. O Processo de Assistência Farmacêutica engloba várias etapas, que incluem a escolha, planejamento, compra, armazenamento, distribuição e entrega dos medicamentos (Falcão et al.; 2024).

Os cuidados medicamentosos envolvem múltiplas ações realizadas pelos farmacêuticos para orientar e monitorar os pacientes sobre o uso adequado dos medicamentos (tabela 1).



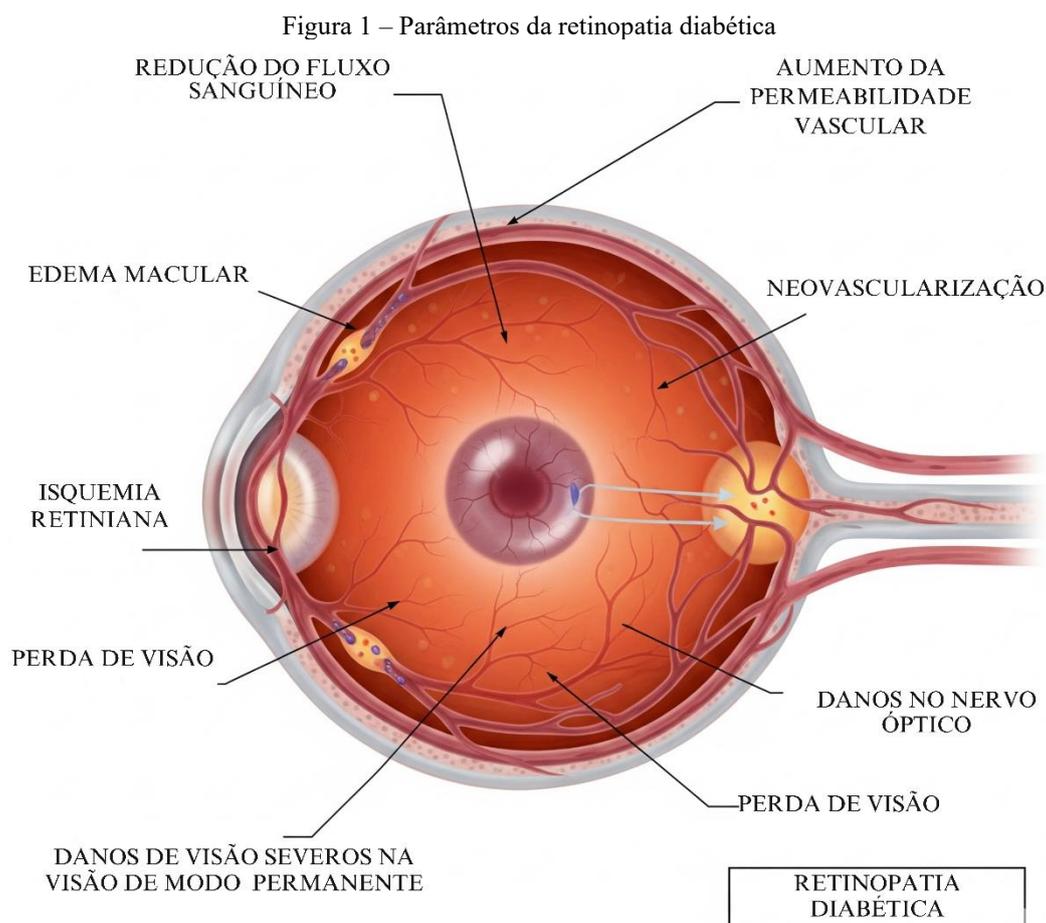
Tabela 1 - Impacto da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento e controle glicêmico em pacientes com diabetes mellitus tipo 2.

Intervenção Farmacêutica	Mecanismo de Ação	Resultados na Adesão	Impacto no Controle Glicêmico (HbA1c)
Educação em Saúde Individualizada (sessões sobre automonitorização, dieta e uso correto de medicamentos)	Aumenta o conhecimento do paciente sobre sua condição e tratamento, reduzindo erros na medicação e melhorando a autogestão.	Aumento de 30–50% na adesão, com redução de esquecimentos e abandono do tratamento.	Redução média de 1,2–2,0% na HbA1c após 6 meses (COSTA, 2018).
Revisão Sistemática da Medicação (avaliação de interações, duplicidades e ajuste posológico)	Identifica problemas como polifarmácia, efeitos adversos e doses inadequadas, otimizando a terapia.	Melhora de 45% na adesão, com menor risco de interrupção por efeitos colaterais.	Redução de 0,9–1,5% na HbA1c em 3–6 meses (SILVA e FERREIRA, 2022).
Monitoramento Glicêmico Orientado (registro de glicemias capilares com feedback farmacêutico)	Facilita a identificação de padrões hiperglicêmicos e hipoglicemias, permitindo ajustes rápidos.	Aumento de 40% na adesão ao monitoramento e maior engajamento no autocuidado.	Redução média de 1,8% na HbA1c em pacientes com acompanhamento mensal (ROCHA et al., 2022).
Aconselhamento sobre Efeitos Adversos (orientações para manejo de náuseas, hipoglicemia ou ganho de peso)	Reduz o medo de reações adversas, aumentando a confiança na terapia.	Melhora de 35% na continuidade do tratamento, especialmente com metformina e insulinas.	Redução de 1,0% na HbA1c, com menor risco de abandono (OLIVEIRA, 2025).
Intervenções Multiprofissionais (equipe com farmacêutico, nutricionista e endocrinologista)	Abordagem holística, integrando dieta, exercícios e farmacoterapia para metas personalizadas.	Aumento de 55% na adesão global, com melhora na qualidade de vida.	Redução de 2,2% na HbA1c em programas com duração ≥ 1 ano (REGGIANI, 2024).

Fonte: Autora, 2025

Isso inclui atividades como a harmonização de tratamentos, avaliação da farmacoterapia, bem como serviços específicos focados na promoção da saúde e prevenção de doenças. O objetivo dessas ações é garantir que o paciente cumpra o tratamento corretamente e que exista cooperação entre os vários profissionais de saúde para potencializar os resultados terapêuticos (Costa et al.; 2021).

A hiperglicemia, causada por problemas na produção ou ação da insulina, geralmente está associada a outras condições, como dislipidemia, hipertensão e mudanças no endotélio. Com o tempo, o nível elevado persistente de açúcar no sangue pode levar a complicações microvasculares e macrovasculares, afetando órgãos como olhos (figura 1), rins, nervos, coração e artérias (figura 2). Em relação aos olhos, essas complicações impactam a microvasculatura da retina, resultando em uma circulação insuficiente, aumento da permeabilidade vascular e crescimento anormal de vasos na retina. Isso pode levar a uma perda de visão severa e permanente, que ocorre de forma lenta e gradual (Almeida et al.; 2019).

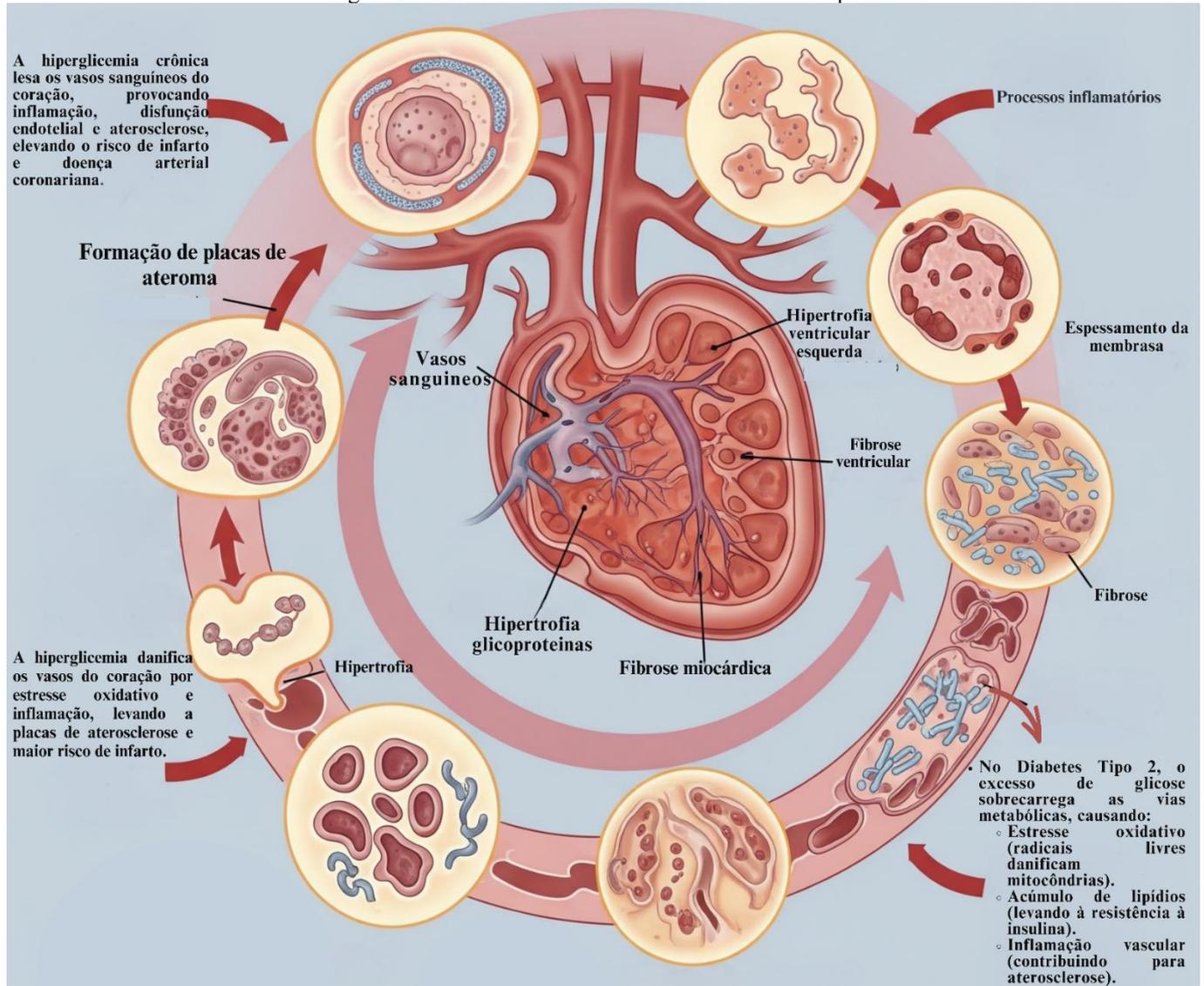


Fonte: (Adaptada). Autora, 2025

Segundo Cláudia Costa Pereira et al. (2020), a metformina faz parte do grupo das biguanidas, tem a função de aumentar a produção de glicose pelo fígado através da ativação da gliconeogênese, um processo que ocorre com intensidade maior em pessoas com Diabetes Tipo 2. Além disso, ele auxilia na captação e no uso da glicose pelos músculos, diminui a absorção de açúcares no sistema digestivo, incentiva a queima de ácidos graxos e baixa a quantidade de lipoproteínas de baixa e alta densidade no sangue. Essas ações ajudam a controlar os níveis de açúcar no sangue, sem provocar hipoglicemia ou acidose lática.

A insulina é um hormônio produzido pelas células beta do pâncreas, localizadas nas Ilhas Langerhans, e é responsável pela regulação dos níveis de açúcar no sangue. Essas células elevam a produção de insulina para compensar a resistência à sua ação. Contudo, à medida que a doença avança, acabam ficando sobrecarregadas e comprometidas, comprometendo sua capacidade de suprir a deficiência. Este procedimento auxilia na formação da resistência periférica à insulina, caracterizada pela menor absorção de glicose pelos tecidos e pelo crescimento da liberação de glicose pelo fígado. No tratamento são utilizados diferentes tipos de insulina, como NPH, insulinas de liberação ultrarrápida, como glargina e degludec, e insulinas de ação rápida e ultrarrápida, como insulina regular, lispro e glulisina (Morales, et al; 2021).

Figura 2 – Danos cardíacos relacionados ao diabetes tipo 2



Fonte: (Adaptada). Autora, 2025

Os medicamentos orais conhecidos como inibidores de DPP-4 elevam os níveis de GLP-1, contribuindo para o aumento da frequência de insulina após as refeições, sem interferir na insulina basal. Isto é particularmente benéfico para pacientes com diabetes tipo 2 (DM2), que enfrentam problemas na produção de insulina devido à depleção das células beta pancreáticas. Podem ser administrados isoladamente ou em combinação com outros fármacos, tais como metformina e sulfoniluréias. Esses fármacos possuem a vantagem de não provocar o aumento de peso e apresentam um risco reduzido de hipoglicemia, pois a liberação de insulina está ligada à ingestão alimentar. Contudo, existem alguns relatos de efeitos adversos, tais como pancreatite e complicações hepáticas (Lissi e Zanetti., 2023).

De acordo com Santos et al. (2021) O exercício físico tem se revelado crucial no tratamento do Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), uma vez que, além de aprimorar a qualidade de vida, também tem um impacto positivo nas respostas fisiológicas do organismo. Nos Estados Unidos, a Administração de



Alimentos e Medicamentos (FDA) já reconhece e aprova a atividade física como um tipo de "medicamento prescrito" para tal condição. Da mesma forma que os remédios e a alimentação são personalizados para cada indivíduo, os programas de exercícios físicos também podem ser customizados e recomendados como parte do tratamento. Os exercícios de resistência, quando realizados sob a orientação de profissionais competentes, são particularmente aconselháveis, pois auxiliam no controle da glicose, pressão arterial, níveis de colesterol e na diminuição dos riscos cardiovasculares, além de diminuir a probabilidade de lesões. Pesquisas conduzidas durante 12 semanas com programas de exercícios intensos em idosos e indivíduos com sobrepeso, revelaram um crescimento na sensibilidade à insulina, o que sugere um aprimoramento no armazenamento de glicogênio nos músculos esqueléticos. O exercício, além de auxiliar na perda de peso, aprimora o tônus muscular, a frequência cardíaca e a capacidade respiratória. Esses benefícios particulares no controle metabólico fazem do exercício físico uma intervenção não medicamentosa significativa para indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2.

As complicações das diabetes podem afetar o bem-estar do paciente, trazendo mudanças em vários aspectos do cotidiano das pessoas que convivem com a doença. Essas complicações podem ser microvasculares, tais como retinopatia, neuropatia e nefropatia, ou macrovasculares, tais como acidente vascular cerebral, doença cardíaca e doença vascular periférica, que são mais frequentes. Essas circunstâncias afetam tanto a saúde quanto o cotidiano do paciente, tornando suas tarefas e sua autonomia mais difíceis (Costa et al.; 2024).

3 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou entender a relevância da Assistência Farmacêutica no tratamento do Diabetes Mellitus Tipo 2, enfatizando sua influência na adesão ao tratamento e no controle dos níveis de açúcar no sangue dos pacientes. Ao longo do estudo, verificou-se que a atuação do farmacêutico contribui significativamente para a educação em saúde, a personalização das terapias e a prevenção de complicações decorrentes do descontrole glicêmico, reforçando seu papel essencial na equipe multiprofissional de saúde.

Os resultados demonstram que a Atenção Farmacêutica favorece a adesão terapêutica por meio do acompanhamento contínuo e da orientação individualizada, possibilitando melhores desfechos clínicos. Entretanto, observou-se que desafios como a falta de capacitação profissional e a baixa disponibilidade de serviços estruturados ainda dificultam a ampla implementação dessas práticas. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de políticas públicas que incentivem a inserção do farmacêutico no cuidado direto ao paciente.

Diante das limitações do estudo, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a avaliação dos impactos quantitativos da Atenção Farmacêutica sobre o controle glicêmico, além da análise de estratégias para ampliar sua aplicabilidade nos diferentes níveis de atenção à saúde. Conclui-se, portanto, que a



Atenção Farmacêutica é uma ferramenta indispensável para otimizar o tratamento do Diabetes Mellitus Tipo 2, assegurando qualidade de vida aos pacientes.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. S.; OLIVEIRA, H. J.; PIMENTEL, L. T.; MENDONÇA, M. C. B.; SANTOS, M. F.; GIRCYS, J. E. da C. Hiperglicemia crônica e seu comprometimento da visão. *Revista Caderno de Medicina*, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/139>; Acesso em: 13 set. 2024.
- BERTONHI, L. G.; DIAS, J. C. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. *Revista Ciências Nutricionais Online*, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/62/18042018212025.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.
- COSTA, E. D.; SANTOS, P. N.; SILVA, K. B. O impacto do Diabetes Mellitus Tipo 2 na qualidade de vida. *Revista Foco*, v. 17, n. 4, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5003>. Acesso em: 21 de out. 2024.
- COSTA, M. C. V.; WANDERLEY, T. L. R.; MEDEIROS, N. W. B. M.; CABRAL, A. G. S.; UCHÔA, D. P. de L. Assistência, atenção farmacêutica e atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, v. 4, n. 2, p. 6195-6208, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26825>. Acesso em: 11 set. 2024.
- COSTA, Raquel Rodrigues da. Estratégias educativas em saúde para pacientes com diabetes mellitus tipo 2. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/6247>. Acesso: 20 de jun. 2025.
- FALCÃO, E. da C.; MOURA, F. R.; SILVA, G. R. Assistência farmacêutica para diabéticos na atenção de saúde primária. *Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades*, v. 13, n. 2, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1024>. Acesso em: 11 set. 2024.
- LISSI, C. B.; ZANETTI, M. O. B. Opções farmacoterapêuticas para o manejo do Diabetes Mellitus Tipo 2: Revisão da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 12, n. 3, e15112340605, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40605/33138>. Acesso em: 28 set. 2024.
- MORAES, Andressa; BELIDO, Bianca; AZEVEDO, Raphael; HADDAD KURY, Charbell Miguel. Novos tratamentos para o Diabetes Mellitus Tipo 2. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, v. 16, n. 2, p. 89–97, 2021. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/506>. Acesso em: 24 set. 2024.
- NOGUEIRA, M.; OTUYAMA, L. J.; ROCHA, P. A.; PINTO, V. B. Intervenções farmacêuticas no diabetes mellitus tipo 2: uma revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. *Einstein (São Paulo)*, v. 18, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/tCNQmH7VsfhfRxs6GXgSkjy/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2024.
- NUNES, L. S. et al. Atitudes para o autocuidado em diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KFq5nWYrmLRmj3fyQtzZQZx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2024.



OLIVEIRA, Janaina Lima de. Papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes idosos com doenças crônicas não transmissíveis: relato de uma série de casos. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/d9f9a933-2f2a-46d6-b0ae-f62b877b0a8e>. Acesso: 30 de jun. 2025.

PEREIRA, Cláudia Costa; CRUZ, M. A. C.; BARBOSA, C. C.; TEIXEIRA, G. T.; PEREZ, G. S.; MACHADO, I. L.; FREITAS, I. C.; LOPES, J. M. C.; ASSIS, L. A.; LOPES, A. G. Relação entre o uso de metformina e a deficiência de vitamina B12 em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 10, p. e4469, 2 out. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4469>. Acesso em: 4 set. 2024.

REGGIANI, Helena Campoli et al. Abordagem multidisciplinar do Diabetes Mellitus tipo 2. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e68416-e68416, 2024. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68416>. Acesso: 29 de jun. 2025.

ROCHA, Jadiane Santos; DOS SANTOS, Luis Fernando Araujo; AMORIM, Aline Teixeira. A Importância da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica para O Monitoramento de Diabetes Mellitus/The Importance of Pharmaceutical Assistance in Primary Care for the Monitoring of Diabetes Mellitus. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 16, n. 61, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3503>. Acesso: 29 de jun. 2025.

SANTOS, Givanildo de Oliveira; SANTOS, Luciano Lima dos; SILVA, Daiany Neves da; SILVA, Sebastião Lobo da. Exercícios físicos e diabetes mellitus: revisão. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 8837-8847, jan. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23623>. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, Fláviane Ribeiro; FERREIRA, Luzia Sousa. A importância da atenção farmacêutica aos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 quanto ao uso de antidiabéticos orais: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/247>. Acesso: 30 de jun. 2025.